
Duas décadas da interface Comunicação e Educação: a construção metodológica de uma pesquisa feita com base em um portal de periódicos científicos online ¹

Cláudia NONATO²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

O presente artigo apresenta resultados da primeira etapa de uma investigação teórico-metodológica que se propõe a analisar a evolução histórico-conceitual da interface *comunicação e educação*. Por ter um caráter transdisciplinar (Citelli, 2019), a interface consolidou-se ao longo do tempo e agregou novos saberes para a área, tornando-se um campo emergente e de disputas que merece ser observado. Esse recorte discute a relevância de portais de periódicos online para as pesquisas, e apresenta os dados brutos coletados no Portal da CAPES, composto por artigos publicados em periódicos de acesso livre e revisados por pares entre os anos de 2001 e 2022. Por esse trajeto foi possível observar que os portais constituem um importante instrumento para a otimização e validação das pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: Comunicação e Educação; construção metodológica; portais de periódicos online; Comunicação; Educação.

Introdução

Na introdução de “O Ofício do Cartógrafo”(2002), Jesús Martín-Barbero faz uma bela reflexão sobre a cartografia e a construção de mapas. Para o autor, que se autodenominava um “cartógrafo mestiço” e utilizou essa ciência em boa parte de sua obra, o mapa pode representar “fronteiras, filtro e censura”, como alegam alguns autores, mas também possibilita “construir imagens das relações e dos entrelaçamentos, dos caminhos em fuga e dos labirintos” (p.12). É a partir dessa proposta metodológica que surge a nossa pesquisa, que tem como um dos objetivos finais a construção de um mapa, que apontará o estado da arte das diferentes questões envolvidas no debate epistemológico da interface comunicação e educação em países ibero-americanos nos últimos vinte anos. O corpus da pesquisa é formado por artigos publicados em periódicos de acesso livre e revisados por pares do portal de periódicos da CAPES, entre os anos de 2001 e 2021 e nos idiomas português e espanhol.

¹ Trabalho apresentado ao GP Comunicação e Educação no XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-doutoranda no Departamento de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e-mail: claudia.nonato@uol.com.br

A opção pela utilização do banco de dados de periódicos científicos foi fundamental para dar qualidade e credibilidade à pesquisa. Segundo Ana Cláudia Gruszynski e Cida Golin, “dentro do ciclo produtivo da ciência, o periódico científico mantém-se como o principal veículo de comunicação formal dos resultados de pesquisas originais” (2007, online), ou seja, os dados e fontes primários contidos nos artigos constituem-se como importantes ferramentas que nos auxiliarão a atingir os objetivos propostos. São eles: a) investigar como o conceito comunicação e educação está sendo definido nas últimas duas décadas por autores de países ibero-americanos; b) mapear as publicações e autores que utilizaram a expressão comunicação e educação em pesquisas e artigos publicados nas duas últimas décadas; c) apontar o estado da arte da produção científica ibero-americana sobre o tema no período demarcado; d) aprofundar a reflexão epistemológica sobre a interface comunicação e educação, abrindo novos espaços de pesquisa e contribuindo para a disseminação social dos resultados decorrentes.

Neste artigo, apresentamos a primeira etapa do percurso teórico-metodológico da investigação. Para tanto, faremos uma breve recuperação histórica do percurso da interface Comunicação e Educação na América Latina; em seguida, traremos uma breve discussão sobre portais de periódicos científicos online. E, por fim, apresentaremos os primeiros passos e resultados da pesquisa, discorrendo sobre as dificuldades encontradas até aqui.

As diversas designações da interface Comunicação e Educação

A interface entre comunicação/educação desperta inquietações desde o início do século XX (Citelli, 2010; 2014; Soares, 2021). O pioneirismo da preocupação com esses vínculos surge ainda nos anos 1920, com Roquette Pinto, que entendia ser o rádio o melhor recurso para levar a educação a todos os cantos do país. Por conta dessa visão, o antropólogo implantou a *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro* com uma programação essencialmente educativa. Nos anos 1930, o educador Anísio Teixeira propunha a criação de uma rede de ensino que atendesse a todas as raças e classes sociais, por acreditar na transformação social por meio da educação. Nos anos 1950, o educador francês Célestin Freinet defendeu o uso da comunicação, especialmente do jornal, como forma de expressão de crianças e adolescentes. Mas foi a partir dos anos 1950, segundo Soares

(2021), que as preocupações avançaram para duas correntes principais: a primeira, voltada para as tecnologias educativas (ligadas à didática, de caráter tecnicista), e a segunda, preocupada com a leitura crítica da comunicação, ou seja, com o viés ideológico da produção midiática. No embate entre estas correntes, ganharam espaço, entre as décadas de 1960 e 1970, as reflexões dos teóricos Luis Ramiro Beltrán (Bolívia), Paulo Freire (Brasil), e Mario Kaplún (Uruguai).

Beltrán apontou para a especificidade de uma emergente teoria latino-americana de comunicação, em oposição ao modelo funcionalista vigente, com reflexos nos modos de se pensar e desenvolver práticas educativas; Freire, sinalizando para o caráter necessariamente dialógico da ação educativa e Kaplún, conhecido como um excelente leitor de Freire, implementando programas de recepção ativa junto a lideranças comunitárias de diferentes países do continente, a partir do uso dos próprios recursos midiáticos acessíveis (SOARES, 2021).

Foi neste contexto que, somados a outros pensadores como o próprio Ismar de Oliveira Soares, Maria Aparecida Baccega, Adilson Citelli (Brasil) e Jorge Huergo (Argentina) diversos teóricos adotaram a interface comunicativo-educativa como ponto de partida para a articulação com outras áreas do saber, convertendo-se em objeto específico de estudo. Tal concepção também se apresentava no pensamento de teóricos latino-americanos como Jesús Martín-Barbero (Colômbia), Francisco Gutierrez (Costa Rica); Valerio Fuenzalida (Chile), Guillermo Orozco Gómez (México), Nestor García Canclini (Argentina). Citelli (2014) acrescenta outros nomes que contribuíram para o adensamento do campo da comunicação e educação, como Edgard Morin, David Buckingham, Roberto Aparici, José Luiz Braga, José Manuel Moran e Muniz Sodré, entre outros.

Na perspectiva Latino Americana e da Universidade de São Paulo, foi construída, com o apoio da reflexão teórico-prática de Paulo Freire, Juan Díaz Bordenave e Mário Kaplún, uma reflexão teórica voltada a consolidação do campo, por uma comunicação dialógica e participativa, um olhar sobre a autonomia dos sujeitos, pela ação comunicativa. A consolidação dessa prática e pensamento resultou em um novo “campo de interface”, com epistemologia própria, áreas de intervenção socioeducativa específicas e metodologias de ação definidas. Designado como Educomunicação, o conceito surge no país nos anos 1990, originário da interface comunicação e educação, e oriundo da

América Latina, com especificidades trazidas da comunicação comunitária, popular e participativa. Hoje está presente na educação midiática, na mediação tecnológica em espaços educativos, na expressão comunicativa através da arte, na gestão da comunicação nos espaços educativos, na pedagogia da comunicação, na produção midiática para a educação e na reflexão epistemológica sobre o novo campo.

A Educomunicação é um paradigma, que nasce da interface comunicação e educação e se torna um terceiro campo, que colabora com campos tradicionais, mas que avança no sentido de trabalhar a transversalidade da comunicação com as Ciências Humanas e Sociais. Hoje, com as redes sociais, essa interação entre tecnologia, meios de comunicação e escola se ampliou, e as demandas em torno do campo emergiram substancialmente, principalmente em 2020, por conta da pandemia causada pelo Coronavírus. Repentinamente, pais, alunos e professores se viram obrigados a permanecer em casa durante longos meses de isolamento, aprendendo a lidar com o ensino remoto e com a educação mediada por computadores, celulares e tablets, ou mesmo de formas híbridas de ensino. As desigualdades econômicas, estruturais e educacionais, já detectadas recentemente pela pesquisa desenvolvida pelo grupo de pesquisa Mediações Educomunicativas (MECOM), da ECA/USP (Citelli, 2020), ficaram ainda mais evidentes: falta de computadores, acesso à internet, meses sem qualquer atividade didática-pedagógica por todo tipo de escassez. Além disso, medidas de educação midiática tornaram-se urgentes, com estratégias para identificação de compartilhamento de conteúdo falso no ambiente escolar difundidos via redes sociais por grupos ideológicos, contribuindo para a disseminação da desinformação.

Tais fatos demonstram a importância de se considerar a comunicação e educação nos processos do ensino formal, acontecimento que se consolidou ao longo do tempo, tornando a interface um campo emergente e de disputas. Há hoje, inclusive, interesse por parte de setores governamentais e da sociedade civil, em torno do melhor entendimento da relação entre comunicação e educação (Citelli, Soares & Lopes, 2019). Estas designações apresentam distintas sutilezas que partem de espaços de disputas intelectuais, ou pelo monopólio da competência científica. São também disputas entre campos que, segundo Bourdieu (1983), situam-se em diversas hierarquias simbólicas e sociais, interagindo entre si.

O campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da *autoridade científica* definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou, se quisermos, o monopólio da *competência científica*, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado. (BOURDIEU, 1983, p. 2 e 123)

Para Citelli, as diferentes maneiras que surgem para designar a interface *comunicação e educação* são, muitas vezes, resultantes, “de perspectivas distintas no plano conceitual ou da luta para delimitar espaços no debate intelectual” (2018, p.2). Ou seja, dentro das disputas conceituais que orientam o campo científico existem, a partir da expressão *comunicação e educação*, uma dezena de designações e significados, da Europa à América Latina e Brasil, conforme mostrado anteriormente.

Como se pode observar, a constituição do campo da interface *comunicação e educação* apresenta diversos fundamentos teóricos e metodologias. Uma dessas correntes foi conduzida por Huergo, que analisou a relação Comunicação/Educação a partir de uma visão antropológica da cultura latino-americana, que restringe seu discurso, a três espaços bem definidos: o, institucional-educativo, o midiático-tecnológico e o sociocomunitário (Soares, 2014). Em outra linha teórica, Baccega e Citelli partem da linguagem e da construção dos significados e sentidos para melhor pensar o campo, sem esquecer a importância de se entender as relações dos docentes com o mundo da mídia e da comunicação. Destacam-se, ainda, preocupações em torno da relação da educação com as tecnologias da informação, como pesquisadas pelo espanhol Roberto Aparici, e em torno da emergência do campo da Educomunicação, com o já citado Ismar Soares. Neste debate epistemológico, estão envolvidas questões ligadas ao nexos da produção do conhecimento, ao questionamento do papel do professor e das tecnologias, entre outras inquietações.

Muitos desses enunciados estão registrados em publicações especializadas, como as revistas *Comunicação & Educação (ECA/USP)* e *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación (ALAIC)* (editadas no Brasil); *Comunicar - Revista Científica Iberoamericana de Educomunicación* (Universidade de Huelva), *Conexiones. Revista Iberoamericana de Comunicación* (Universitat Autònoma de Barcelona), *Pangea. Revista de Red Académica Iberoamericana de Comunicación*, *Prisma Social*; *Icono 14*; *Index. Comunicación – Revista Científica de Comunicación Aplicada* (editadas na

Espanha); *Estudios sobre las culturas contemporáneas* (México), *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación* (Equador), *Intersecciones en Comunicación* (Argentina), *Razón y Palabra* (Equador) e *Retos XXI - Revista Educativa de Trabajos Orientados al Siglo XXI* (Panamá); entre outras publicações tradicionais, que trazem em suas entrelinhas o nosso objeto de análise: o desenvolvimento histórico da expressão e as diferentes perspectivas do campo *comunicação e educação*.

A combinação de métodos da pesquisa

Para cumprir os objetivos desta pesquisa adotaremos uma combinação de métodos, que embora seja pouco usual no Campo da Comunicação, trará um estímulo teórico-metodológico que dará relevância à investigação. Para Lopes (2004, p.30), a pesquisa é “uma aventura metodológica que necessita de exploração, criatividade e rigor”, que nem sempre é valorizada, pois “a deficiência na combinação entre métodos e entre técnicas decorre quase sempre de um marco teórico ambicioso que não se realiza numa estratégia metodológica do mesmo porte” (idem). A autora cita a raridade de reflexões epistemológicas explícitas nas pesquisas e a ausência de textos de metodologia na bibliografia utilizada nas investigações, como indicadores da despreocupação dos pesquisadores com “as questões de método” (2004, p. 32).

Desse modo, a pesquisa está dividida em duas partes. A primeira, apresentada neste artigo, está caracterizada, de acordo com Gil (2008), como descritiva, e utiliza-se da técnica de pesquisa documental com abordagem quantitativa. O método envolverá levantamento de dados, sua classificação, tabulação e interpretação. Para o autor, que utiliza a nomenclatura “pesquisa documental”, as fontes documentais proporcionam ao pesquisador dados significativos para a concretização do trabalho. As fontes de investigação dividem-se, segundo Gil, em registros estatísticos, institucionais escritos, documentos pessoais e de comunicação de massa. Marconi e Lakatos (2003) dividem os documentos em primários (compilados pelo autor) e secundários (transcritos de fontes primárias).

A segunda parte abrangerá a análise conceitual e a revisão sistemática, apoiada na análise bibliométrica de literatura. Fernandes et al (2011) consideram que os conceitos nascem de ideia elaborada a partir de um fenômeno, que ocorre na natureza ou no

pensamento, oriunda de uma dada realidade, formada por experiências diretas ou indiretas, empíricas ou concretas. Por ter essas características, os conceitos são dinâmicos e mutáveis, e sua evolução influenciada pelo uso e por sua aplicação. Sendo assim, os autores defendem que os conceitos devem ser avaliados periodicamente, para que sejam analisados e aprimorados, cumprindo assim “seu papel na construção do conhecimento científico” (2011, p. 1150). A partir dessa premissa, o nosso trabalho adotará como um dos métodos a análise conceitual, incorporando técnicas que examinem criticamente elementos que compõem a ideia de *Comunicação e Educação*.

Essa análise deve ser empreendida quando um conceito, já introduzido, definido e clarificado na literatura de uma disciplina específica, necessita de estudo adicional para movê-lo ao próximo nível de desenvolvimento, de modo a torná-lo aplicável eficazmente na pesquisa e na prática dessa disciplina, ampliando seu entendimento entre aqueles que o utilizam (FERNANDES et al, 2011, p. 1150). Segundo os autores, existem diferentes modelos de análise conceitual, que se preocupam basicamente em fazer uma análise crítica dos conceitos. Nessa pesquisa, utilizaremos uma adaptação do modelo proposto por Rodgers (2000), que aplicou o método na área da saúde. A primeira etapa consiste em selecionar o conceito de interesse (no caso, comunicação e educação); na segunda etapa, é preciso selecionar o corpus a ser analisado – e onde adotaremos a pesquisa documental; a terceira etapa consiste na coleta e análise dos dados, identificando os atributos, antecedentes, consequentes e conceitos relacionados. A quarta e última etapa trata da análise do ciclo evolutivo do conceito.

A análise conceitual implica, pelas etapas propostas, um esclarecimento histórico dos conceitos investigados e seu tensionamento crítico para perceber, ao lado das condições sociais e científicas de surgimento, sua potencialidade para expressar acionamentos feitos.

Algumas considerações sobre portais de periódicos online

A primeira etapa do percurso teórico-metodológico da investigação, será a coleta de artigos a partir do portal de periódicos da CAPES. A organização de periódicos científicos em bancos de dados digitais é uma prática relativamente recente, impulsionada pelo avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Gruszynski e Golin (2007) afirmam que, ao reorganizar a cultura do papel, as tecnologias interferiram em processos formais de comunicação da ciência. Para as autoras, essa transição do impresso

para o suporte online desencadeou mudanças positivas, como novas e melhores condições para o desenvolvimento de bibliotecas e repositórios, mas também trouxe desafios para a comunidade científica, que se viu desafiada na sua apropriação.

A noção de visibilidade, nesse contexto, passa ao primeiro plano; no caso dos periódicos científicos, é estratégica no seu desenvolvimento editorial. Tal condição apoia-se em duas dimensões principais: construir uma reputação de qualidade e credibilidade em uma área de conhecimento e ser indexado em índices de prestígio nacional e internacional. Um fator alimenta o outro e vice-versa, pressionando o periódico, ao longo de sua evolução, a alcançar e manter a condição de veículo preferencial e confiável para publicação, leitura e citação sistemática de resultados originais de pesquisa. Trata-se de um círculo que atualiza e, ao mesmo tempo, refrata determinada posição de uma comunidade científica, de usuários que são seus próprios autores e leitores. (GRUSZYNSKI E GOLIN, 2007, p. 3)

Vale destacar que os periódicos online não substituíram imediatamente e totalmente os periódicos impressos, que continuaram sendo, em um primeiro momento, publicados simultaneamente de forma híbrida (suporte online e papel) nas mais diversas áreas. Posteriormente, por questões estruturais e financeiras, a maioria dos impressos passou para o formato online, como temos acompanhado na área da Comunicação. Segundo Garrido e Rodrigues (2010), portais de periódicos científicos e repositórios científicos acadêmicos têm propósitos semelhantes (disseminar a informação), mas os objetos são distintos. No portal, quem decide pela publicação de artigos são os editores e pareceristas, baseados nos critérios da área do conhecimento; no repositório, quem decide é o gestor, de acordo com os interesses da instituição. A avaliação por pares é um dos critérios que distingue os periódicos científicos de qualquer outro tipo de publicação.

Desse modo, os portais tornaram-se fontes fundamentais para pesquisadores de todas as áreas. Pieranti e Domingues (2020), aplicaram uma pesquisa empírica em um grupo de 336 professores das áreas de Comunicação e Interdisciplinar, com o objetivo de avaliar mudanças do hábito de leitura de periódicos acadêmicos nas comunidades das áreas. Os resultados demonstraram que há uma grande diversidade de fontes de referências bibliográficas entre os respondentes, mas a principal fonte de pesquisa utilizada pelo grupo era o Google Scholar (43%), seguida pelo Portal de Periódicos da CAPES, com 18,8%. Tal fato demonstra, segundo os autores, que há “um consumo de informações acadêmicas fruto de plataformas de busca e de bases agregadoras de periódicos”(p.145). As respostas também indicaram que 61,8% acessam os sites de

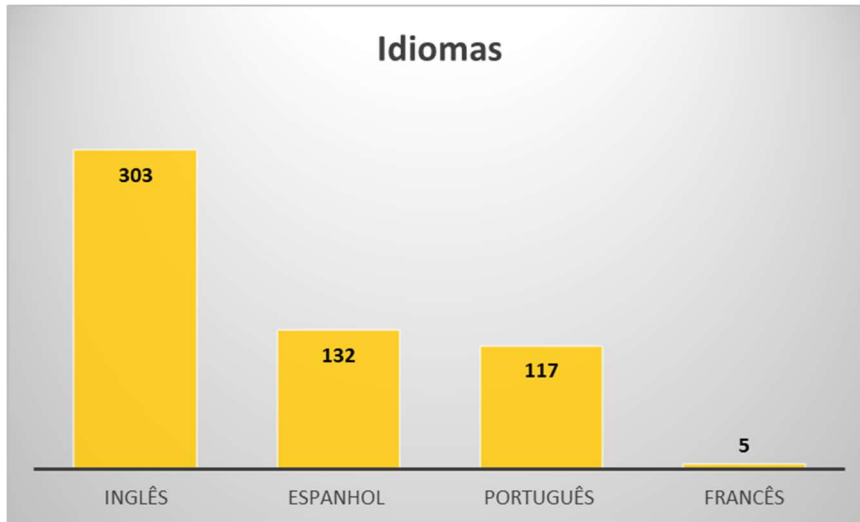
periódicos duas vezes por ano em média, enquanto mais da metade desse total acessa os sites mensalmente. A rotina de acesso direto aos sites de periódicos acadêmicos é mantida por 85,4% dos respondentes, demonstrando que a leitura em meio digital é um hábito importante para o consumo de informações acadêmicas. Ao mesmo tempo, há uma queda na prática de leitura de impressos: 88,3% afirmaram que não mantêm mais este hábito. Para os autores, essa mudança se dá por conta da baixa circulação de periódicos impressos. Por fim, a pesquisa constatou que 69% dos respondentes considera a classificação Qualis/Capes como um fator considerável no momento de selecionar um periódico.

Para Gil (2008), os periódicos constituem o meio mais importante para a comunicação científica, por possibilitarem a divulgação dos resultados de pesquisas originais e a manutenção do padrão de qualidade na investigação. Por estar de acordo com essa questão, pretendemos fazer uma análise documental dos artigos publicados em periódicos revisados por pares, reconhecidos pela Ciência. Para tanto, optamos pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é um dos maiores acervos científicos virtuais do País, por reunir e disponibilizar conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. Segundo o site da instituição, são mais de 49 mil periódicos com texto completo e 455 bases de dados de conteúdos diversos, como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência.

Rastreamento do termo Comunicação e Educação no portal da CAPES

A primeira coleta de dados para a pesquisa no portal de periódicos da CAPES foi realizada em abril de 2022. Inicialmente, buscamos por termos e palavras-chave com a sentença “Comunicação e Educação”, sem filtros, e chegamos a 40.692 resultados - um número inviável para essa investigação. Em uma segunda tentativa, buscamos pela **expressão exata** “Comunicação e Educação”. Além disso, a seleção dos artigos que compuseram a nova busca atendeu aos critérios determinados a partir dos seguintes filtros: a) recurso on-line; b) artigos c) periódicos revisados por pares; d) de acesso aberto; e) período (2001 a 2021). Com esse recorte, o corpus da pesquisa chegou a 557 artigos em quatro idiomas: inglês, português, espanhol e francês, distribuídos conforme a seguir:

Gráfico 1



Fonte: NONATO, 2022.

Curiosamente, os termos “Education” e “Communication”, em inglês, são os mais utilizados entre os artigos coletados, seguidos pelos mesmos termos em português. Outros assuntos que aparecem em destaque são em espanhol: “investigacion científica” e “analysis”, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 2

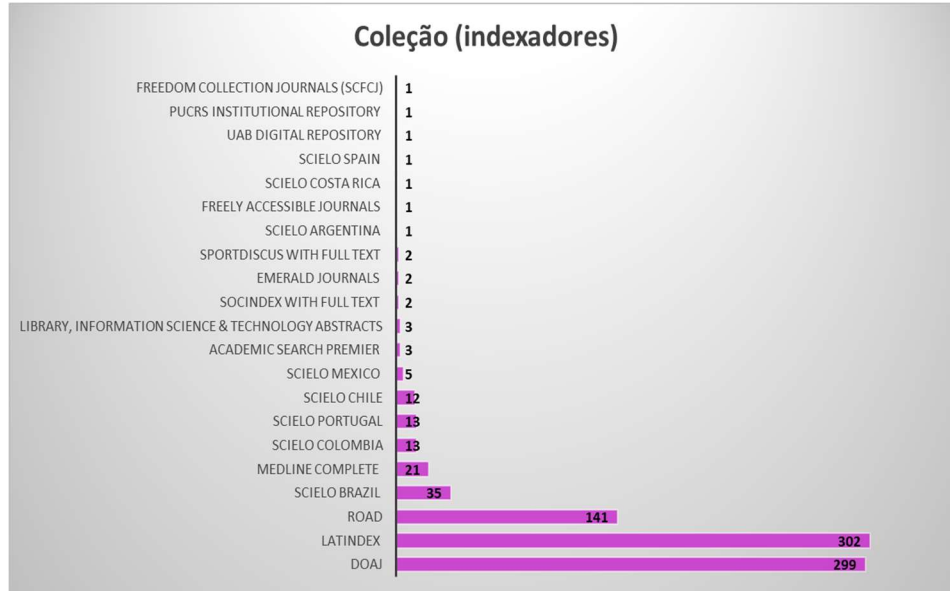


Fonte: NONATO, 2022.

Entre os indexadores, os mais utilizados foram o *Directory of Open Access Journals (DOAJ)* e o *Sistema Regional de Información en línea para Revistas Científicas*

de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex), seguidos do ROAD - *Directory of Open Access Scholarly Resources* e Scielo Brazil, em menor número.

Gráfico 3



Fonte: NONATO, 2022.

Entre os periódicos que mais citaram a interface Comunicação e Educação nos últimos vinte anos, estão as revistas brasileiras *Comunicação, Mídia e Consumo*, *Famecos* e *Periferia* (Comunicação), além da *Interfaces* (Saúde, Humanas e Tecnologia), seguida de *Comunicar* (Espanha), *Signo y Pensamiento* (Colômbia), entre outras.

Gráfico 4



Fonte: NONATO, 2022.

Considerações finais

O presente artigo é resultado da primeira etapa de uma investigação que se propõe a analisar a evolução histórico-conceitual da interface *comunicação e educação*. Esse recorte apresenta os dados brutos coletados no Portal de Periódicos da CAPES, composto por artigos publicados em periódicos de acesso livre e revisados por pares entre os anos de 2001 e 2021 em quatro idiomas: português, espanhol, inglês e francês. Por esse percurso foi possível observar que os portais de periódicos online constituem um importante instrumento para a otimização e validação da pesquisa. Sabemos que as plataformas funcionam como uma espécie de “curadoras” da coleta e apresentam falhas, que precisam ser analisadas pelo pesquisador. Mas os ganhos foram maiores que os problemas que se apresentaram até agora.

Esperamos que a nossa experiência contribua para o entendimento de novas pesquisas teórico-metodológicas com base em portais de periódicos acadêmicas. O encaminhamento da investigação completa e a elaboração do mapa conceitual deve levar a dados mais complexos que deverão ser divulgados assim que finalizados para toda a comunidade científica.

Referências

- BOURDIEU, P.: **Sociologia**. Organizador [da coletânea] Renato Ortiz ; São Paulo: Ática, 1983
- CITELLI, A. Faces e interfaces educomunicativas. **Triade: Comunicação, Cultura e Mídia**, [S. l.], v. 9, n. 20, p. 6–23, 2021. DOI: 10.22484/2318-5694.2021v9n20p6-23. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/triade/article/view/4679>. Acesso em: 20 maio. 2021.
- _____; NONATO, C.; FIGARO, R.; SOARES, I. O.: a memória dos estudos comunicativos-educativos e da educomunicação no Brasil. **Comunicação & Educação**, 26(1), 156-166, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v26i1p156-166>. Acesso em: 19 jul.2022
- _____. (Org.) **Inter-relações comunicação e educação no contexto do ensino básico** [recurso eletrônico]. São Paulo: ECA-USP, 2020. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/mecom/>
- _____. Comunicação e educação: as pontes da linguagem. **Comunicação Mídia e Consumo**. Vol. 16, n. 46, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18568/cmc.v16i46.1744>
- _____. Comunicação e educação: os movimentos do pêndulo. **Revista FAMECOS**, v. 25, n. 3, p. ID29914, 23 ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2018.3.29914>
- _____. [et. al] (Orgs.) **Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores**. São Paulo: Contexto, 2014
- _____. Comunicação e educação: implicações contemporâneas. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 13-27, 2010. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v15i2p13-27.
- _____; SOARES, I. de O.; LOPES, M.I.V.de. Educomunicação: referências para

uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25.

FERNANDES, M. das G. M. et al. . Análise conceitual: considerações metodológicas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 64, n. 6, p. 1150-1156, Dec. 2011 . <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000600024>.

GARRIDO, I. dos S.; RODRIGUES, R. S.. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação** [online]. 2010, v. 15, n. 2 [Acessado 13 Julho 2022] , pp. 56-72. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-99362010000200005>>. Epub 08 Out 2010. ISSN 1981-5344. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362010000200005>

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo : Atlas, 2008.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos científicos eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. **DataGramaZero**, v. 8, n. 3, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6078>. Acesso em: 13 jul. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTÍN-BARBERO, J. **Ofício de cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

PIERANTI, O.P.; DOMINGUES, J.. Consumo de informações acadêmicas: um estudo sobre o hábito de leitura de periódicos nas áreas de Comunicação e Interdisciplinar. **Revista Comunicação & Inovação**, v.23,n. 51, 2022. Disponível em https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/8143/3625. Acesso em: 12 jul.2022. doi: <https://doi.org/10.13037/ci.vol23n51.8143>

RODGERS, B.L.. Concept analysis: an evolutionary view. In: Rodgers BL, Knalf AK. **Concept development in nursing: foundations, techniques, and applications**. 2nd ed. Philadelphia: Saunders; 2000.

SAYÃO, L.F; SALES, L.F.. Algumas considerações sobre os repositórios digitais de dados de pesquisa. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 90-115, dez. 2016. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27939/20122>>. Acesso em: 12 jul. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2016v21n2p90>.

SOARES, I. de O. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação (Editora Paulinas). **Comunicação & Educação**, 19(2), 135-142, 2014. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v19i2p135-142>